

Novo pacote foca em crédito

Em nova aposta para reanimar a economia e reverter a queda de popularidade, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou ontem um pacote de estímulo ao crédito. Batizado de Acredita, o programa prevê linhas de financiamento para famílias de baixa renda, renegociação de dívidas de pequenas empresas e medidas para impulsionar o mercado imobiliário, além de incentivos a investimentos estrangeiros em projetos sustentáveis.

– Não tem nada mais imprescindível. Para uma sociedade, qualquer que seja ela, para ela se desenvolver, se não tiver condições de ter oportunidade e se ela não tiver crédito (*não se desenvolve*) – disse o presidente.

O programa está previsto para começar em julho, mas algumas iniciativas, como a renegociação de dívidas, terão início imediato. Uma das principais vertentes será o estímulo ao microcrédito, focado nos inscritos do Cadastro Único (CadÚnico): o governo prevê realizar 1,25 milhão de transações de microcrédito até 2026. Cada operação é avaliada em torno de R\$ 6 mil, o que injetaria mais de R\$ 7,5 bilhões na economia nesse período.

– Banco não foi preparado para receber pobre, as pessoas que não chegam de termo e grava. O que estamos fazendo é que, independentemente da origem social, as pessoas tenham acesso ao sistema financeiro – afirmou Lula.

O objetivo, segundo o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, é possibilitar que as pessoas inscritas no CadÚnico possam empreender:

– Mais de 40 milhões de famílias estão registradas no Cadastro Único. Desses, na população economicamente ativa, 10% têm nível superior.

Detalhe ZH

Também ontem, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou que os dois projetos que vão regulamentar a reforma tributária devem ser enviados nesta semana ao Congresso.

A expectativa do governo, segundo Padilha, é concluir a regulamentação até o fim dos mandatos dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que se encerram em fevereiro de 2025.



Lançado ontem, Acredita é nova aposta para reanimar a economia e reverter queda de popularidade do governo

Discurso tem cobrança sobre ministros

Durante a cerimônia de ontem, Lula cobrou que ministros melhorem a articulação política. O pacote tramitará no Congresso em forma de medida provisória e precisará de aprovação do Legislativo em até 120 dias para continuar vigorando.

– Isso significa que o (*vice-presidente Geraldo*) Alckmin tem de ser mais ágil, tem de conversar mais. O (*ministro da Fazenda, Fernando*) Haddad, ao invés de ler um livro, ele tem de perder algumas horas conversando no Senado e na Câmara – disse.

“

O Alckmin tem de ser mais ágil, tem de conversar mais. O Haddad, ao invés de ler um livro, ele tem de perder algumas horas conversando no Senado e na Câmara.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente

A declaração foi feita em um momento de tensão na relação do governo com o Congresso (*leia mais na página 9*).

– Eu acho que a gente tem que gostar de fazer isso, quem não gostar, não entra na política. Agora, é importante vocês terem clareza de que a política é a arte que permite a gente conviver na adversidade com as pessoas com quem a gente tem divergência – alegou Lula.

Horas depois da cerimônia, Haddad comentou a fala do presidente, ao ser questionado por jornalistas:

– Eu só faço isso da vida – alegou, referindo-se às negociações com parlamentares.

Os quatro eixos do programa

Cadastro Único

• O primeiro eixo do pacote envolve a criação de uma linha de microcrédito destinada a famílias de baixa renda que estão inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), base de dados dos programas sociais do governo federal, como o Bolsa Família.

• O governo vai disponibilizar garantia de R\$ 500 milhões este ano, o que dá segurança às instituições financeiras em caso de inadimplência.

• A ideia é que pelo menos metade das transações seja destinadas a mulheres, mas também serão alcançados outros públicos, como pequenos produtores rurais.

• As operações devem se iniciar em julho.

Pequenos negócios

• Serão quatro políticas voltadas a empresas. Uma delas é o Desenrola Pequenos Negócios, que permitirá a renegociação de dívidas de microempreendedores individuais (MEIs) e micro e pequenas empresas (com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões).

• Outro foco é a renegociação do Pronampe, que foi criado durante a pandemia e atende micro, pequenas e médias empresas.

• A terceira ação é o ProCred 360, programa de crédito destinado a MEIs e microempresas com faturamento anual limitado a R\$ 360 mil. Além disso, o Sebrae expandirá as linhas de crédito no âmbito do Fundo de Aval para a Micro e Pequena Empresa (Fampe).

Crédito imobiliário

• O eixo será voltado a famílias de classe média, que não se qualificam para programas habitacionais populares, mas para quem o financiamento tradicional a taxas de mercado é muito caro. A Empresa Gestora de Ativos (Emgea) irá atuar como securitizadora, comprando parte das carteiras de crédito imobiliário dos bancos. Assim, as instituições podem conceder mais financiamentos.

Projetos sustentáveis

• O quarto eixo é chamado de Eco Invest e prevê linhas de crédito a custo competitivo para financiar parcialmente projetos de investimentos alinhados à transformação ecológica que se utilizem de recursos estrangeiros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8